

Amigos da Floresta



O texto original em inglês está disponível em:

<http://www.thedump.scoutscan.com/friends.pdf>

Este texto foi traduzido pelo Capitão Anilto e necessita de revisões. Favor enviar suas sugestões, críticas e correções para cap@anilto.com.

Índice

Conteúdo

Capítulo I	4
Capítulo II – A tempestade	8
Capítulo III - Keeo.....	11
Capítulo IV – Keeo, o castor falante.....	14
Capítulo V - Compartilhando.....	17
Capítulo VI – Ferrugem visita a toca dos castores.....	20
Capítulo VII – Os castores felizes.....	25
Capítulo VIII – Novas Fronteiras.....	28

Capítulo I



O Grande Castor Marrom tinha um importante comunicado a fazer. Ele nadou para o meio do lago e bateu com sua cauda na água três vezes: *splash, splash, splash*. Todos os outros castores ouviram o sinal e apressadamente se dirigiram à barragem construída pelo Castor Marrom, pois todos sabiam onde era o ponto de encontro.

- O que você acha que pode estar acontecendo? - perguntou um pequeno castor com grandes dentes na frente.

- Deve ter alguma coisa a ver com as pessoas da nova cabana - disse um dos castores gêmeos.

- Eu sei disto - disse o outro - porque o Castor Marrom estava nadando pelo riacho naquela direção nesta manhã.

De todo o lago os castores chegavam nadando para o local da reunião. O Castor Marrom estava sentado em um tronco, olhando de modo muito solene. Ele era um castor sábio. Ele sabia muito sobre a floresta e o lago, e todos os animais e pássaros eram seus amigos. Ele bateu palmas com suas patas dianteiras pedindo silêncio. Os quinze castores reuniram-se em torno dele e ficaram muito quietos.

Grandes e pequenos castores, - ele disse- eu tenho algo muito importante a dizer para vocês. Descendo o riacho, na clareira do lago, quatro humanos estão construindo uma cabana. São dois grandes e dois pequenos, e sei que vocês vão ficar muito satisfeitos por saberem que parecem muito simpáticos. O garoto me viu e me apontou para os demais. Todos acenaram e quando eu bati com minha cauda eles pareceram muito agitados.

- No meu caminho de volta para contar a vocês as novidades, encontrei o esquilo Tic Tac. Ele me disse que eram chamados família Jones, e desde que vão ser nossos amigos, grandes e pequenos castores, convoquei esta reunião para que possamos lhes dar nomes. Todos os amigos da floresta precisam ter nomes, como vocês sabem.

- Como vamos fazer isto? - perguntou um castor com longos dentes - Nós realmente nunca os vimos e vamos ter que vê-los antes de lhes dar nomes.

- Pois bem, - disse o Castor Marrom - por isso pedimos a todos para irem ao riacho esta tarde para vermos a família Jones.

Houve muita excitação entre todos os castores, que se prepararam para nadar riacho abaixo até o local onde os Jones diligentemente

construíam sua cabana. Ninguém reparou nos primeiros castores que chegaram e se colocaram tranquilamente perto da margem.

Foi o Papai Jones que disse finalmente: - Vejam crianças, veja Mamãe, nós temos visitas. Não se movam muito rápido senão vocês os espantam para longe.

Todos se viraram e viram os castores. Eles ficaram realmente contentes com isso.

- Eu não disse que teríamos uma porção de amigos na floresta? - disse a Mamãe.

- Acho que temos uma colônia de castores na barragem riacho acima. - disse o Papai.

Os castores olharam cuidadosamente cada um dos humanos para que pudessem escolher um nome que os descreveria adequadamente. A menina aproximou-se da margem do riacho e lentamente foi tirando seus sapatos. Os castores afastaram-se cautelosamente para mais longe na água, e a menina começou a chapinhar na água fresca. O garoto e sua mãe tinham caminhado em silêncio para a margem e foram agora olhar os castores nadarem em volta. A Mamãe dizia que estava certa de que os castores estavam olhando para eles.

- Eu acho - disse o garoto - que eles estão tentando saber se somos amigos.

Papai disse: - Isto poderá demorar um pouco mas sei que eles encontrarão a resposta.

Então com um forte estalo dos lábios o Castor Marrom sinalizou aos outros para voltarem. Subiram o riacho e se reuniram para decidir os nomes para os seres humanos. Com muita sensatez, o Castor Marrom falou: - Castores, o Papai nos viu primeiro, ele nos viu na realidade antes que

tivéssemos virado a curva do rio. Eu acho que deve ser chamado de "olho de Falcão".

-Oh, é um excelente nome - disseram os castores.

Os gêmeos começaram a tagarelar. - Viram as roupas coloridas que a Mamãe usava? Eram realmente muito bonitas. Acho que deveria se chamar Aro-íris. Ela tinha essas cores maravilhosas nela.- Disseram eles.

- Muito bem, Gêmeos - disseram os outros castores. Esse é o nome que vamos chamá-la - Arco-íris!

- Eu estava mais próximo da garota quando ela entrou na água e percebi que ela chapinhou e fez grandes bolhas na água com seus pés - disse o castor com o rabo curto - que tal chamá-la de Bolha?

- Gostamos bastante - disseram muitos castores - este é um bom nome para ela ter.

O Castor Marrom disse: Vocês viram a cor do cabelo do garoto? Nós vamos chamá-lo de Ferrugem.

- Bem, esses serão os nomes que vamos dar a eles" - disseram todos os castores de repente, batendo as caudas com prazer. - Assim que vamos chamá-los e seremos todos amigos.

E foi assim que a colônia de castores nomeou os quatro novos amigos humanos.

Capítulo II - A tempestade



Foi um trovão rugindo no céu que despertou Ferrugem. O brilho de um relâmpago iluminou o quarto, e ele notou no relógio que eram quatro horas da manhã. Estava chovendo desde que os Jones foram para a cama. Do lado de fora da janela ele podia ver a chuva caindo, batendo na vidraça. Ele sabia que haveria inundação pela manhã e ficou preocupado com o que aconteceria na represa dos castores devido à grande correnteza que ia para a lagoa. Ele virou-se na cama para tentar dormir novamente, e decidiu que teria de ir rio acima pela manhã e ver como os castores estavam se saindo.

O sol não estava brilhando naquela manhã. Quando a família Jones sentou-se a mesa para o café, Olho de Falcão olhou em volta e expressou o pensamento de todos:

- Vejam, tivemos uma noite muito ruim. O riacho transbordou e eu estou preocupado com a represa dos castores. Por que não damos um passeio até lá para ver como nossos amigos estão fazendo?

Lavando a louça rapidamente, Arco-íris, Bolha e Ferrugem calçaram suas botas e vestiram capas de chuva. Logo estavam caminhando pela trilha. Pingos caíam dos galhos das árvores no pescoço deles, deixando-os muito molhados. Quando chegaram à represa viram imediatamente que a chuva torrencial tinha sido excessiva. Estava esguichando água, abrindo um profundo canal no riacho abaixo.

- Veja, papai - disse Ferrugem - a represa está rachada. O que podemos fazer para ajudar?

- Eu acho que não teremos que fazer qualquer coisa para ajudar - disse Olho de Gavião. - Vamos sentar naquela pedra e observar cuidadosamente. A água ainda está bem alta. Acho que, quando voltar ao nível normal, veremos nossos amigos saírem para consertar a represa.

Depois de cerca de meia hora, quando a água tinha baixado várias polegadas, Bolha notou o primeiro castor. Parecendo um pequeno engenheiro, o castor parecia estar examinando os danos, testando aqui e ali. Logo foi seguido por vários outros, todos os membros da mesma família. Começaram a trabalhar juntos. Logo o fluxo de água começou a diminuir, ramos e troncos pareciam se ajustar como um quebra-cabeça para fechar a represa novamente. Não havia nenhum castor parado. O trabalho era uma necessidade, mas também uma diversão para eles.

- Eu sei por que eles são chamados castores zelosos - disse Ferrugem.

- Sim, é uma boa maneira de descrevê-los - falou Olho de Gavião.

- Olhem aquela pequena cria lá em cima - Disse arco-íris.

- O que é uma cria? - perguntou Bolha.

- Cria, minha querida é como um bebê castor é chamado, mas penso que logo será um castor zeloso. Ele está realmente aprendendo a ser útil.

Finalmente a represa foi consertada. Cansados mas satisfeitos, os castores respiraram fundo e mergulharam para o fundo da lagoa onde ficava a entrada da casa deles. Subiram pelo túnel até alcançar o interior da toca, segura e quentinha. Eles sabiam que ali dentro de sua casa estavam protegidos contra os invasores e intrusos e, com a represa consertada, tudo estava voltando ao normal.

Lá em cima, na margem da lagoa, Ferrugem estava tendo uma grande idéia.

- Hei, Bolha - disse ele - porque nós não tentamos construir nossa própria toca de castor? Isso pode ser nosso segredo. Nós poderíamos construí-la atrás da cabana, perto da árvore de Olmo grande.

Bolha disse que era uma idéia maravilhosa.

Então, quando estavam voltando para a cabana, as duas crianças conversavam sobre o plano deles para a sua toca de castor. Iria estar segura em terra, mas haviam determinado que seria forte, robusta e segura, como uma toca real de castor deveria ser.

Capítulo III - Keeo



O castor estava inquieto. Ele era sem dúvida o maior castor da lagoa. Ao nadar de um lado para outro, as ondas de seus movimentos chegavam até a margem. *Splish! splash!* Ele não sabia por que estava se sentindo assim. Imaginou que tinha a ver com o céu tempestuoso. Certamente não queria mais nenhuma inundação. Tinham a pouco consertado a represa, não queria ter de consertar novamente. Não demorou muito, trovões e raios começaram, e o brilho maravilhoso de um raio chispou pelo céu.

- Bem, vamos ter que agüentar isto, - pensou Keeo -sem dúvida outra tempestade.

O vento tinha parado e fez-se um silêncio notável. Aquela calma que vem antes da tempestade. As folhas tinham deixado de sussurrar e a chuva ainda não começara a cair. Havia tranqüilidade na lagoa e o resto da floresta e todos os animais estavam protegidos, exceto Keeo. Nenhum outro castor sabia por que ele tinha ficado lá.

- Ele realmente deveria entrar - disseram - não gostamos de ver qualquer animal fora quando há raios e talvez queda de árvores quebrando tudo em volta.

Mais tarde, todos os castores tinham uma história diferente para contar. Cada um de um modo diferente vira o acontecido, mas concordaram que foi o segundo clarão de raio que fez aquilo. Este era o clarão que parecia cair no tronco em que Keeo estava sentado. Quando o raio desceu, um brilho estranho apareceu em volta do enorme castor. Em princípio, os castores pensaram que o raio os tinha cegado a todos, porque olhavam Keeo sentado no troco e viam um brilho em volta dele, quase como se ele fosse prateado.

Estavam preocupados, pois pensavam que ele tinha se queimado. Mas depois perceberam o que tinha acontecido. Na verdade ele tinha tornado-se completamente prateado. O próprio Keeo estava atordoado.

Sentia-se tão estranho. Soube que algo tinha mudado. Olhou para sua pele e viu que ele estava completamente prateado, mas isto não era a coisa mais estranha de tudo. Ele estava pensando diferente. Eram pensamentos que nunca tivera antes. Percebia sentimentos estranhos nele. Então, ele soube com grande surpresa e alegria que não estava pensando somente como castor, mas também como um ser humano. Ele podia pensar como as pessoas na cabana, riacho abaixo. Sentiu-se importante e chamou todos os outros castores para contar as novidades.

Ele falou em idioma de castor de como ele podia pensar como um humano. Diante de todos seus amigos falou algumas palavras da conversa humana, para mostrar a eles que podia até mesmo fazer isto.

- É uma grande responsabilidade que você tem agora, Keeo - disseram os castores - a partir de agora você poderá falar em nome de todos os animais da floresta, especialmente em nosso nome. Você poderá aprender tanto de um como do outro. - concordaram todos eles - Nós animais poderemos aprender coisas de nossos amigos humanos e eles podem aprender conosco todas as coisas importantes da natureza. Você, Keeo, será aquele que falará por nós.

Keeo desejou saber se realmente poderia fazer isto. Era uma tarefa importante, mas ele achava que havia uma razão para que fosse permitido a ele falar assim, e o raio que o transformara em castor prateado devia ter sido o causador disto. Desejou saber como os seus amigos da cabana, os Jones reagiriam ao falar com eles. Seria um choque. Talvez devesse falar primeiro com o garoto. Com esse pensamento, escorregou pelo tronco e foi riacho abaixo em direção à cabana tentar, em primeiro lugar falar com Ferrugem e Bolha.

Capítulo IV – Keeo, o castor falante



Keeo não estava só assustado, estava apavorado. Afinal de contas, como faria um castor para chegar até um garoto e uma garota e falar com eles? Era isso que desejava saber enquanto descia o riacho em direção à cabana, para visitar Ferrugem e Bolha. - Queria saber, -pensava ele - sobre o que vou falar. Suponho que primeiramente deveria dizer quem sou e então esperar para ver o que eles vão dizer.

Determinado o que deveria fazer, já havia alcançado a curva perto da cabana. Claro, ele sabia como chamá-los, mas não se lembrou que os nomes que ele conhecia eram aqueles dados pelos castores, e de fato, as crianças nunca tinham sido chamados por estes nomes.

Imagine a surpresa no rosto do menino quando ouviu uma voz dizendo - Oi, Ferrugem, meu nome é Keeo. Sou o Castor Falante. Realmente seu olhar era de surpresa, o que fez com que Keeo pensasse rapidamente.

- Oh, com licença, - disse ele - Ferrugem é o nome que nós lhe demos, quero dizer, eu e meus amigos, os outros castores. Nós o chamamos de Ferrugem, e sua irmã, de Bolha, e eu sou Keeo.

Agora era a vez de Ferrugem mostrar-se surpreso. Afinal de contas, o que você diria a um castor que saísse do riacho e começasse a falar com você?

- Bem, - disse ele - fui pego de surpresa ao vê-lo, quer dizer, ouvi-lo... não, vê-lo e ouvi-lo. Estou surpreso! Mas estou feliz em conhecê-lo, certamente. Com isso, Ferrugem estendeu sua mão e balançou a pata dianteira de Keeo. - Tenho de chamar minha irmã para conhecê-lo, - disse Ferrugem, e com isso chamou a irmã com grande entusiasmo. Bolha estava na cozinha ajudando a mãe a fazer bolinhos para a ceia. Ela correu até Ferrugem com dois bolinhos redondos em sua mão.

- Porque você está tão agitado? - perguntou.

- Você também vai ficar agitada quando eu apresentar nosso novo amigo. Keeo, venha conhecer minha irmã, aquela que vocês estão chamando de Bolhas.

- Quem está me chamando de Bolha? - perguntou.

É Keeo, o Castor Prateado, e todos seus amigos castores, acima no riacho.

Com isso, Keeo falou: - Eu estou muito contente em conhecê-la, Bolha.

- Bem, - disse Bolha - certamente estou muito feliz em conhecê-lo. E, não sabendo o que fazer, ofereceu a Keeo um dos bolinhos redondos e frescos.

Era o primeiro bolinho que ele tinha visto na vida. Ele queria saber se toda vez que conhecesse um ser humano ele lhe daria um bolinho redondo. Mas depois que viu Ferrugem comer o dele, ele pensou que era melhor fazer a mesma coisa. Era realmente muito gostoso. Talvez não tão bom como uma

raiz de salgueiro que ele tinha mastigado pela manhã, mas algo novo, totalmente agradável.

Ferrugem e Bolha sentaram-se na grama em frente a Keeo. - Keeo, - disse ferrugem - conte-nos toda a história. E Keeo contou tudo, como se tornara um castor falante e prateado. Ele falou dos nomes que os amigos da floresta tinham dado à família Jones, e era fácil ver que logo todos se tornariam grandes amigos. Keeo disse que isto era muito estimulante para ele, e que achava melhor voltar e contar para os outros castores.

- Bem, é uma esplêndida idéia, - disse Bolha - porque nós também gostaríamos de contar para Arco-íris e Olho de Gavião a história inteira.

Com isso separaram-se como melhores amigos, e concordaram em encontrar-se às 04:00 horas da tarde do dia seguinte. Iriam se encontrar na lagoa, porque Keeo queria apresentar os outros castores para Ferrugem e Bolha.

Capítulo V - Compartilhando



Tic Tac, o esquilo, não podia acreditar no que estava vendo. Ele estava sentado em um galho de um grande carvalho na extremidade da lagoa, e abaixo deles os castores estavam ocupados, ajudando uns aos outros a juntar comida para provisão de inverno. Alegrementemente eles compartilhavam todo o trabalho, roendo pedaços das árvores e nadando com eles até a toca, onde eram armazenados.

- Eu não consigo entender isto, eu não entendo, não entendo - tagarelava ele, correndo de um lado para outro no galho - Não consigo entender porque eles estão compartilhando o trabalho todos juntos. Porque não coletam comida para eles mesmos sem dividir entre si?

Ele sentia que deveria falar com mais alguém sobre isto, e desejou que Malak, a grande coruja, estivesse acordada no topo da árvore. Pulando de um lado para outro, de galho em galho, às vezes correndo para cima no

tronco, chegou ao topo da árvore, e lá, com os olhos entreabertos estava Malak, a coruja.

- Ei, Malak - falou Tic Tac, enquanto ela acordava - porque eles fazem isto? Porque fazem aquilo? - tagarelou.

- Quem está fazendo o quê? - perguntou Malak, um pouco irritada, não acostumada a ser acordada durante o dia.

- Bem, eles estão repartindo o trabalho e estão todos juntando comida. Eu não vejo porque fazem isto.

- Sobre o que você está falando, Tic Tac? - perguntou Malak, agora completamente acordada e bastante interessada nisto que estava deixando o esquilo tão agitado.

- Bem, quando vou juntar minha comida para o inverno, quando saio e cato todas minhas nozes, eu as escondo por toda parte. Em pilhas que só eu sei onde estão, e assim fazem todos os esquilos. Nós mantemos nossa própria provisão de comida para nós mesmos, mas estes castores não fazem nada disso. Eles estão trabalhando todos juntos, compartilhando as tarefas, e suponho que vão compartilhar a comida mais tarde.

- Realmente é assim. - disse Malak - Estes castores ocupados são muito inteligentes. Se você os vir de perto, verá que alguns trabalham na represa, alguns deles estão ensinando os outros mais jovens como nadar corretamente, e veja lá, o Castor Marrom ensina para as crias como roer um tronco e fazê-lo cair onde quiseram que caia, e todos os outros estão juntando os troncos na toca deles. Eles compartilham todo o trabalho, a responsabilidade de ensinar uns aos outros, e é claro, compartilham a moradia, e então, durante o inverno eles tem toda comida que precisam para dividir entre eles. É um modo de viver feliz, onde cada um ajuda o outro.

- Eu não gosto disto - disse Tic Tac - eu realmente não gosto.

- Bem, - disse Malak - claro que você não gosta, mas isto é porque você é um esquilo, e todos sabem que esquilos são criaturinhas muito independentes, é o seu jeito, não se preocupe com isto. Mas, se vocês fossem realmente inteligentes, todos coletariam e armazenariam juntos sua provisão de nozes. Seguramente acho que você esquece onde pôs a metade das suas.

- Bem, -disse Tic Tac, pensativo - de fato, eu não me lembro onde coloco todas minhas nozes.

- Veja você, - disse Malak - se vocês compartilhassem seus materiais, todos teriam uma provisão de nozes que daria para todos durante o inverno.

Tic Tac falou: - Essa é uma grande idéia. Vou falar com todos os outros esquilos a respeito. E com isso correu ele tagarelando, e foi procurar os outros esquilos.

Malak, que conhecia muito bem os esquilos, achou que Tic Tac não teria muito sucesso. Mas antes que ele fosse cochilar novamente, deu uma última olhada para a lagoa. Ele sorriu ao ver os castores. Sim - pensou - eles são muito espertos, são muito companheiros, e sabem como compartilhar o trabalho e brincadeiras. Eles terão um bom inverno, com muita comida. Humm... - pensou Malak - se eu não fosse uma coruja, bem que poderia ser um castor!

Capítulo VI - Ferrugem visita a toca dos castores



Havia tanto alvoroço na lagoa dos castores que Keeo teve que fazer uma reunião para tranquilizar a todos.

Grandes e pequenos castores, - disse ele- são só sete horas da manhã, e Ferrugem e Bolha demorarão ainda umas duas horas para chegar. Assim, sentemos sossegados para ter certeza que tudo está pronto.

- Tudo está pronto, - disse um dos gêmeos.

- Tenho certeza que sim - disse Keeo - mas vamos conferir. Número um, a balsa para Ferrugem está pronta na praia?

- Sim! - responderam em coro os castores.

- Número dois, a toca está toda limpa e pronta para nosso visitante?

- Sim! - responderam em coro os castores.

- Nós temos as maçãs para oferecer algo para comer durante a visita?

- Sim! - responderam em coro os castores.

- Nós alargamos a entrada subaquática para ele poder entrar?

- Sim, - responderam castores.

- Bem, então imagino que estamos quase prontos. Logo mais eles estarão vindo pela trilha.

Não eram só os castores que estavam agitados. Ferrugem acordou muito cedo, na verdade tão cedo que ele começou a fazer o café da manhã, e antes que Bolha, Olho de Gavião e Arco-íris passassem pela cozinha, um cheiro de café fresco e bacon frito foi sentido no ar.

- Porque você está tão agitado, Ferrugem? - perguntou Olho de Gavião.

- Oh, este é o dia que eu vou para a toca dos castores. Assim, depois do café da manhã, tenho que conferir minha máscara de mergulho e nadadeiras. Imagino que serei o primeiro ser humano a visitar uma toca de castor com castores lá dentro.

- Ferrugem, eu quero que você tenha muito cuidado - disse Arco-íris - A lagoa é funda?

- Oh, eu terei cuidado. - disse Ferrugem - Keeo disse que tem aproximadamente quatro metros, assim eu não teria muita dificuldade em nadar até a entrada. E Keeo disse que alargariam a entrada para que eu pudesse entrar facilmente. E lá dentro há muito ar para eu respirar. Assim, realmente não é perigoso.

- Mas mesmo assim seja cuidadoso - disse Arco-íris.

- Eu queria ser uma boa nadadora, como Ferrugem, -disse Bolha - mas vou poder sentar na balsa com os castores gêmeos, que vão passar parte do tempo brincando comigo. Assim não será uma pena.

O café da manhã terminou depressa naquela manhã, e com o sol que começava a subir no céu azul e claro, eles correram pela trilha até a lagoa. A agitação foi maravilhosa quando eles chegaram, e com a ajuda de muitos amigos cuidadosos, Ferrugem e Bolha puseram-se sobre a balsa e foram empurrados até a toca dos castores. Ferrugem já estava com seu calção de banho, e tudo que teve que fazer foi colocar as nadadeiras e a máscara de mergulho.

- Agora, - disse Keeo enquanto nadava ao redor da balsa - devemos ficar um pouco afastados e dar espaço para Ferrugem mergulhar.

- Bem, eu não vou mergulhar da balsa com a máscara, - disse Ferrugem - primeiro vou deslizar para dentro d'água, então vou tomar um grande fôlego e segui-lo, Keeo. Mas não me leve muito longe, porque não posso prender meu fôlego o tanto de tempo que você pode.

Com isso, Ferrugem escorregou para a água, respirou profundamente e mergulhou. Com sua máscara no rosto, podia ver Keeo, com sua pele prateada brilhando na escuridão da água. Realmente era uma lagoa clara, e de qualquer modo, se não pudesse ver exatamente por onde estava indo, sabia que seguindo Keeo estaria no caminho certo.

Eles tinham mergulhado e em poucos segundos Keeo nadou para uma abertura larga. Ferrugem rapidamente percebeu que poderia passar pela abertura com pouco esforço, e nadou rapidamente, sabendo que uma vez lá dentro poderia respirar normalmente.

Algumas braçadas mais e então estava segurando na borda da abertura e empurrando-se para cima. Então, com pequeno esforço para cima, *splash*, sua cabeça surgiu dentro da toca dos castores. Um grande castor aproximou-se dele para lhe dar boas-vindas. Keeo, em nome de todos os castores, disse como estava feliz em receber a visita de Ferrugem em sua casa. E Ferrugem respondeu que estava muito contente em ter aceitado o

convite deles. Com isso, os castores se ocuparam com suas tarefas. Um castor trouxe uma maçã e ofereceu para Ferrugem.

- Hei, muito obrigado! - disse Ferrugem - Esta foi uma idéia agradável!

- Bem, - disse Keeo - nós queríamos oferecer algo para você comer, mas tínhamos que trazer pela água. Assim achamos que uma maçã era uma boa idéia, porque não fazia mal se estivesse molhada.

- Isso é verdade, - disse Ferrugem - eu nunca teria pensado nisso.

Ele deu uma olhada em volta e ficou surpreso com o tamanho da toca. Ele quase podia ficar em pé e certamente poderia ficar abaixado ali. Era muito limpa, e olhando as paredes, viu como eram fortes. Havia, claro, um cheiro de umidade no ar, e pela primeira vez podia sentir o cheiro dos castores, um tipo morno, molhado de cheiro.

- Bem, muito obrigado novamente pelo convite, e pela maçã, ela tem um gosto delicioso. Vocês podem ouvir os ruídos da floresta quando estão aqui? - Perguntou Ferrugem.

- Não, - disse Keeo - nós raramente ouvimos alguma coisa. Embora nós saibamos quando você e Bolha estão nadando, e quando Olho de Gavião e Arco-íris estão na canoa deles, pois podemos ouvir os remos batendo na água. Podemos ouvir qualquer som na água, mas os sons da floresta não chegam até aqui.

- Então deve ser muito tranquilo - disse Ferrugem.

Ele estava na toca a aproximadamente dez minutos e sabia que Bolha, sentada na balsa começaria a preocupar-se de demorasse muito tempo. Agradecendo mais uma vez, tomou fôlego e mergulhando na água, com Keeo o seguindo, nadou para a entrada, empurrando seu corpo para fora e nadando diretamente para cima. Veio tão direto que quase bateu a cabeça na balsa, chegando a uns quinze centímetros de distância. Ele tinha muitas

coisas a contar para Bolha sobre o que uma casa de castor se parecia. Ele descreveu tudo para ela enquanto os castores empurravam a balsa para a praia.

- Estava bem limpa e bonita, e era realmente maior do que você poderia supor. De fato é quase tão grande quanto a que n'ós construímos. Eles ancoraram a balsa na praia, e com um último adeus a Keeo seguiram em direção à cabana.

- Eu verifiquei as paredes da toca e vi que eram muito fortes, e você ficaria surpresa ao ver como os castores se secam rapidinho. Eles se sacodem a água fora, e quando toquei em Keeo, ele estava bem seco. Você sabe - disse Ferrugem com orgulho - eu devo ser o primeiro ser humano a ter visitado uma casa de castor dessa maneira.

- Da próxima vez, - disse Bolha - eu vou também. Por isso você vai me ensinar a nadar melhor.

- Isso é um trato, - disse Ferrugem - se você me fizer alguns biscoitos de gengibre esta tarde.

Rindo, eles correram juntos para a cabana.

Capítulo VII - Os castores felizes



Deve ter sido o morno sol da primavera que deixou os castores meio sonolentos. Eles retornaram à sua toca mais cedo naquela noite. Deitaram-se ao redor para pensar nos acontecimentos do dia, e esperavam que Keeo lhes contasse uma história.

Um dos jovens gêmeos olhou em volta e perguntou para Keeo: - Todas as colônias de castores são tão felizes quanto a nossa?

- Bem, meu jovem castor, - disse Keeo - eu realmente não sei se são, mas poderiam ser se quisessem. Você vê, nesta colônia aprendemos o que é compartilhar verdadeiramente. Juntos nós temos descoberto coisas e aprendido. Nós exploramos, brincamos e temos ajudado uns aos outros a descobrir como ser um castor zeloso. Também aprendemos como é importante trabalhar juntos como uma equipe, desde o castor mais novo até

o que tem vivido dois anos ou mais na colônia, aprendemos como é importante que cada um contribua com o melhor de nossas habilidades para tudo que fizermos. Vocês se lembram da noite da tempestade, e como a represa estava quase sendo levada, e o castor mais jovem colocou o tronco que fechou a represa com segurança contra as inundações.

- Nós aprendemos uns com os outros e eu ensinei a você os modos da floresta e alguns modos da família Jones. Estes humanos sabem o que é compartilhar e é por isso que são uma família feliz. Às vezes é Olho de Gavião, ou Arco-íris, ou Ferrugem ou Bolha que tem uma idéia, mas eles seguem juntos e descobrem uma parte nova do mundo, uma sensação nova, uma visão nova, um novo cheiro ou um novo gosto. O que os faz felizes é que eles gostam de fazer e aprender juntos, e o mundo inteiro é o horizonte deles, seguem adiante, cada um com carinho no coração para os outros. Penso que isto é parte do porque nós temos uma colônia de castores felizes.

- Além disso, vocês sabem como estivemos ocupados nestes últimos meses. Não há limites para as coisas que podemos fazer juntos! Realmente, os únicos limites às atividades que podemos fazer são nossas próprias mentes, e como compartilhamos nossas idéias de uma maneira positiva e afetuosa, felicidade e alegria abundam em nossa colônia. Não aprendemos nós com Olho de Falcão e Arco-íris quando eles vinham remando em nossa lagoa com a canoa? Eles fizeram sugestões de atividades para nós, nos ensinaram sobre a natureza, sobre Deus, e o mundo ao nosso redor. Também não temos de agradecer a Ferrugem e Bolha por eles nos ensinarem a brincar juntos e gostar uns dos outros no tipo de brincadeiras, e não nos fizeram aprender a compartilhar as atividades, ajudando uns aos outros, cada um obtendo alegria e satisfação pelos outros? Todas essas coisas, castores, nos tornam uma colônia de castores felizes.

Se mantivermos nossa promessa de amar a Deus e ajudar a fazer um mundo melhor, e se mantivermos nossa lei de que um castor se diverte, é esforçado e ajuda sua família e amigos, então podemos esperar muitas ocasiões de alegria, felicidade e compartilhamento!

Capítulo VIII - Novas Fronteiras



Os castores gêmeos não sabiam se estavam alegres ou tristes. Na verdade era um pouco de cada. Eles sabiam que deixariam a colônia à tarde. Tinham sido tempos maravilhosos com seus amigos, e assim estavam um pouco tristes para dizer-lhes adeus, mas estavam muito entusiasmados para sair e conhecer um mundo maior e mais amplo, aprender novas coisa e conhecer novos amigos.

Keoo tinha falado com eles e lhes tinha dito que haveria uma surpresa agradável, que só acontecia para os castores que tinham se tornado os melhores castores zelosos. Quando lhe perguntaram o que era, Keoo disse-lhes que com o tempo eles descobririam. Keoo sabia que havia algo mágico naquela tarde, e que estes dois jovens iriam se tornar parte de um grupo

diferente de amigos da floresta. Keeo lembrou-se do dia que tinha aprendido a falar e pensar como um humano e soube que esta mesma magia estava no ar! Toda a colônia se juntou para ver os gêmeos nadando para fora da lagoa, e ficaram felizes pois seus amigos estavam indo para um novo mundo.

Foi uma longa nadada através da lagoa. Os gêmeos notaram que não tinham ido freqüentemente para o outro lado, e quiseram chegar depressa, porque nuvens de tempestade estavam se juntando. E da mesma maneira apressada começaram a subir o barranco da margem, e aconteceu do mesmo modo que acontecera com Keeo. Um clarão de raio! E viram que tinham mudado! A primeira coisa que notaram é que o rabo de castor tinha sumido, e que as patas tinham mudado.

Eles estavam ficando diferentes! Tinham mudado muito depressa, de um castor para um lobinho. Em princípio sentiam-se estranhos, eles estavam de pé, olhando um para o outro sem saber o que dizer.

Eles não ficaram sós por muito tempo. Imediatamente, surgiu da floresta uma matilha de lobinhos, uivando uma saudação de acolhimento. O mais sábio dos lobos parou diante deles e disse - Eu sou Akelá, o líder da matilha de lobinhos, e vocês jovens castores do Castorismo, aprenderam sobre a natureza por Keeo e a família Jones, e ouviram falar em Deus. Nós agora lhes damos boas-vindas para nos unirmos no mesmo espírito de amizade, determinados a ajudar seus companheiros lobinhos como eles os ajudarão. O mundo agora é mais amplo para vocês, e como uma matilha de lobinhos vamos caminhar pelas florestas. Como indivíduos, vocês aprenderão habilidades especiais, algumas das quais nós vamos compartilhar como uma equipe, mas algumas vocês aprenderão a fazer especialmente bem como um lobinho individual.

Os gêmeos não estavam assustados. Sabiam que estavam entre amigos. Era emocionante saber que poderiam correr, aprender, que havia uma grande floresta cheia de muitos amigos, e que havia um grande mundo a ser explorado.

A matilha se reuniu em volta deles, e com um uivo final de alegria eles foram embora para o mundo maravilhoso dos Lobinhos.